



CAPÍTULO 4

A Observação de Monitores na Integração Multidisciplinar no Atendimento ao TEA: Uma Análise do Modelo Crieatea

ANALIZIA PENA DA SILVA
ANY CAMILLE OLIVEIRA COSTA
DANILO SILVA NOGUEIRA
GISELE ROCHA LOPES
JULIANA ALENCAR ISACKSSON VIEIRA
KAIO BRENNO SANTANA DA SILVA
KAIQUE CARDOSO NERY
MARCIELE NOITE DA SILVA
PAULA DA SILVA RODRIGUES
RICARDO MENDES SILVA
TAYNARA REIS DE SOUZA

doi.org/10.55333/rima-978-65-83933-26-3_004





Introdução

O Projeto Crieatea promove diversas oportunidades para os monitores, que são discentes provenientes de áreas diversas, como medicina, enfermagem, fisioterapia, secretariado e administração. Essa diversidade possibilita uma abordagem interdisciplinar e fortalece a colaboração entre diferentes atores do meio social, criando um ambiente repleto de experiências e comprometido com a transformação social. Além disso, integra teoria e prática, contribuindo tanto para a formação acadêmica dos monitores quanto para a oferta de um atendimento especializado e humanizado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

De acordo com Aragão (2022), a suspeita e o diagnóstico do autismo impõem novos desafios e exigem elevado comprometimento no cuidado com a criança. A ausência de preparo e a falta de orientação especializada podem gerar ansiedade e angústia entre os familiares, demonstrando a necessidade de um suporte eficaz, por meio de uma equipe capacitada e comprometida.

Nesse sentido, destaca-se a interação entre os alunos e as crianças com suspeita de TEA durante os atendimentos. Essa convivência propicia um ambiente mais acolhedor para a criança, uma vez que os estudantes, em sua maioria jovens, estão motivados e orientados para promover o bem-estar dos pacientes. Essa relação estimula a criação de vínculos com as crianças e seus familiares, fator fundamental para o sucesso da abordagem clínica.

O projeto também se configura como um espaço privilegiado para a troca de conhecimentos entre profissionais experientes (especialistas de áreas como medicina, fisioterapia, psicopedagogia, neuropediatria, nutrição e fonoaudiologia) e estudantes. Os discentes têm a oportunidade de discutir diretrizes atualizadas e explorar abordagens de manejo relacionadas ao TEA e ao cuidado em saúde. Essa interação multidisciplinar potencializa o aprendizado prático e estimula a busca por atualização contínua, característica essencial para o exercício da profissão na área da saúde (Bendowska; Baum, 2023).

Este capítulo tem por objetivo avaliar as percepções dos monitores participantes do Projeto Crieatea acerca dos impactos formativos decorrentes de sua atuação prática, com ênfase na integração multi-

disciplinar no atendimento a crianças com TEA. A partir dessa análise, busca-se compreender como a vivência em um ambiente colaborativo e interprofissional contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e éticas dos estudantes em formação.

Serão discutidos os principais aprendizados adquiridos, os desafios enfrentados no cotidiano das ações e as contribuições dessa experiência para a consolidação de uma formação acadêmico-profissional mais sensível às demandas da saúde mental infantil e da inclusão. A proposta se insere no contexto da atenção psicossocial, em que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento é condição fundamental para a eficácia do cuidado integral.

Atribuições e Competências dos Monitores

A atuação dos monitores no Projeto Criatea constitui um pilar formativo essencial no contexto da educação superior comprometida com a transformação social. Ao integrar ensino, extensão e pesquisa de maneira articulada, o projeto propicia uma vivência que ultrapassa os limites da sala de aula, inserindo os estudantes em um ambiente real de cuidado, no qual teoria e prática se encontram de forma dinâmica e ética.

Como destacam Gonçalves *et al.* (2020), o protagonismo discente e o uso de metodologias ativas são fundamentais para romper com modelos tradicionais e formar profissionais mais autônomos, críticos e reflexivos. Por isso, no Criatea, os monitores participam ativamente desde a concepção das práticas até sua avaliação, assumindo responsabilidade pelo processo educativo e pelo impacto social do atendimento.

Segundo Oliveira e Vosgerau (2021), a articulação entre diferentes atores – docentes, profissionais de saúde, gestores e estudantes – é o que garante coerência entre teoria e prática e favorece o protagonismo estudantil. No Criatea, essa articulação se expressa na convivência diária entre monitores, professores e equipe multiprofissional, gerando um aprendizado recíproco e contextualizado.

Nesse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) ultrapassam a mera transmissão de conteúdos: tornam-se espaços de construção coletiva do saber e de engajamento social. No Criatea, os mo-

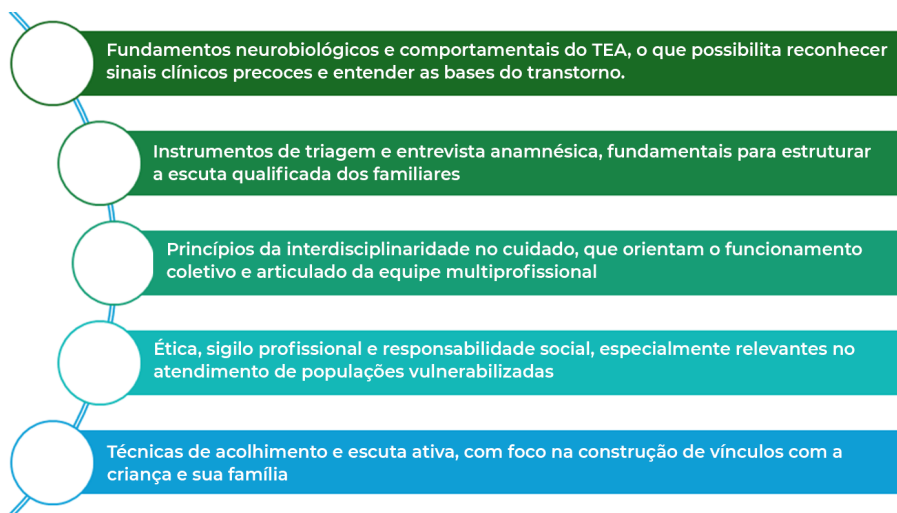
nitores não são meramente auxiliares, mas interlocutores entre a universidade e a comunidade. A seguir, as atribuições e competências desses discentes são organizadas em três momentos: antes, durante e depois dos atendimentos, com foco no papel ativo que desempenham na rede de cuidados.

Antes do Atendimento: Capacitação, Sensibilização e Preparação Técnica

O processo de ingresso na monitoria do Projeto Criatea é intencionalmente criterioso. Ele envolve uma seleção baseada em desempenho acadêmico, disponibilidade, empatia e interesse na área do TEA. Isso assegura que os estudantes escolhidos estejam dispostos a vivenciar uma experiência formativa que exige compromisso técnico e sensibilidade humana.

A formação inicial é promovida por meio do curso de extensão *“Abordagem Integrada no Atendimento da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Práticas Interdisciplinares e Inovação no Cuidado”*. Trata-se de uma formação estruturada, que alia aspectos teóricos fundamentais a oficinas práticas, estudo de casos e momentos de reflexão crítica.

Durante esse período de capacitação, os monitores são introduzidos a temas como:



Essa etapa não apenas prepara os monitores tecnicamente, mas promove uma sensibilização necessária para que compreendam o contexto psicossocial do TEA, marcado por estigmas, lacunas na atenção básica e sofrimento familiar. Como afirma Aragão (2022), o momento do diagnóstico pode ser permeado por medo, insegurança e sentimentos de impotência por parte dos familiares. Nesse sentido, a formação dos monitores precisa também desenvolver empatia, cuidado e acolhimento como competências fundamentais.

Durante o Atendimento: Vivência Interdisciplinar, Atuação Técnica e Observação Clínica

Durante os atendimentos clínicos e terapêuticos realizados no Criatea, os monitores assumem funções estratégicas e participam ativamente da dinâmica de cuidado, sempre sob supervisão de profissionais experientes. A atuação dos monitores, nesse momento, é estruturada em quatro frentes principais:

a) Triagem e Anamnese Inicial

Os monitores conduzem entrevistas com os pais ou responsáveis, guiando-se por roteiros previamente discutidos em capacitações e alinhamentos com a equipe. A anamnese vai além da coleta de dados: ela envolve uma escuta sensível sobre a trajetória da criança, o impacto do comportamento no convívio social, as estratégias já utilizadas pela família e suas expectativas em relação ao atendimento.



Essa função exige uma postura de escuta ativa, respeito à diversidade familiar e linguagem acessível, além de atenção ao relato dos cuidadores. Trata-se de uma etapa importante para o planejamento de atendimento.

b) Acompanhamento da Equipe Multidisciplinar

A observação dos atendimentos conduzidos por diferentes profissionais permite ao monitor perceber como cada área contribui para o atendimento integral da criança. Ao acompanhar consultas médicas, atendimentos fisioterapêuticos, sessões de fonoaudiologia, psicologia, nutrição e pedagógicas, os monitores desenvolvem um entendimento mais completo sobre o funcionamento do trabalho interprofissional.

Essa vivência propicia o contato com linguagens clínicas distintas, métodos de avaliação específicos e estratégias de intervenção adaptadas. De acordo com Frye (2022), o trabalho integrado de diferentes áreas é fundamental para a eficácia do cuidado à criança com TEA, pois permite compreender o transtorno a partir de múltiplas dimensões.

c) Participação em Atividades Terapêuticas

Em alguns momentos, os monitores atuam diretamente com as crianças, auxiliando na aplicação de jogos, atividades motoras, desafios sensoriais ou estratégias de comunicação alternativa. Essa atuação prática, supervisionada, exige atenção aos objetivos terapêuticos, respeito ao ritmo da criança e postura afetiva e motivadora.

A participação ativa nas atividades promove a confiança entre monitor e paciente, facilitando o engajamento da criança e promovendo avanços em seu desenvolvimento.

d) Registro Técnico e Notas de Campo

Ao final dos atendimentos, os monitores elaboram registros descritivos e técnicos, nos quais relatam observações sobre o comportamento da criança, sua interação com o ambiente, respostas aos estímulos e falas dos familiares. Essas notas de campo são sistematizadas e discutidas com a equipe para subsidiar ajustes nas intervenções.

Bendowska e Baum (2023) destacam que a experiência prática, acompanhada de reflexão e registro, é essencial para o desenvolvimento da autonomia profissional e da capacidade crítica dos estudantes da área da saúde.

Depois do Atendimento: Acompanhamento, Produção de Conhecimento e Apoio Familiar

O trabalho do monitor não se encerra com o fim do atendimento clínico. Ele se estende para o acompanhamento longitudinal da criança e sua família, o suporte na produção de documentos e a sistematização das experiências vividas.

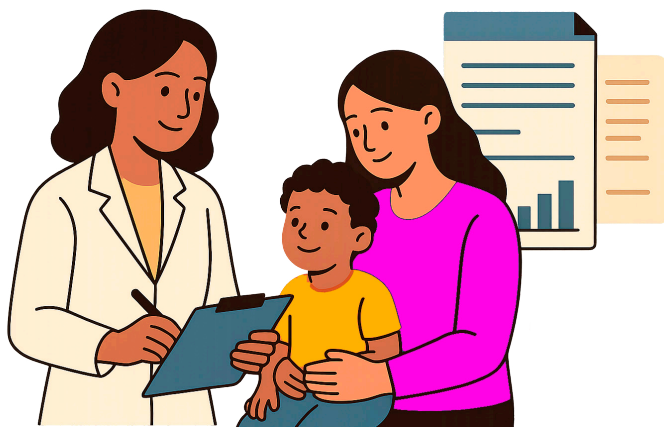
a) Elaboração e Revisão de Relatórios

Com base nas notas de campo, os monitores colaboram na redação de relatórios técnicos, que posteriormente são validados pela equipe especializada. Esses relatórios compõem o prontuário da criança e são essenciais para a neuropediatra e demais profissionais responsáveis pelo diagnóstico.

A redação técnica exige clareza, concisão e domínio da linguagem científica, habilidades desenvolvidas de forma gradual, com apoio da equipe.

b) Acompanhamento Longitudinal

O modelo adotado pelo Criatea estabelece que cada monitor acompanhe o mesmo paciente ao longo do processo de triagem, avaliação e intervenção. Essa continuidade permite fortalecer o vínculo com a criança, gerar segurança para a família e garantir a coerência nas estratégias utilizadas.



Essa relação de confiança torna-se um fator terapêutico importante, pois facilita o engajamento da família e amplia a adesão às orientações da equipe.

c) Apoio e Acolhimento Familiar

Muitas famílias atendidas pelo Criateia enfrentam desafios no acesso à informação, ao diagnóstico e à rede de atenção psicossocial. Os monitores, ao dialogarem com essas famílias, cumprem o papel de mediadores entre os saberes técnicos e as vivências cotidianas, oferecendo escuta, acolhimento e orientação básica sobre o funcionamento do projeto.

Pereira *et al.* (2015) ressaltam que a monitoria, quando vinculada à extensão universitária, contribui para a formação cidadã do estudante, ao colocá-lo em contato direto com realidades sociais desafiadoras e envolvê-lo na busca por soluções éticas e contextualizadas.

d) Pesquisa, Sistematização de Dados e Extensão

A atuação no projeto também possibilita que os monitores participem de pesquisas científicas, produção de artigos, apresentações em eventos acadêmicos e elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). A sistematização dos dados coletados nas atividades práticas gera insumos para a construção de conhecimento sobre o TEA na Amazônia.

Como apontam Fernandes *et al.* (2020), esse processo fortalece a tríade ensino–pesquisa–extensão, consolidando a universidade como espaço de inovação, produção científica e compromisso social.

A experiência dos monitores no Projeto Criateia evidencia o potencial formativo da formação em saúde pautada na prática, na interdisciplinaridade e na aproximação com a realidade social. Ao vivenciarem todos os momentos do atendimento – da triagem ao relatório final –, os estudantes constroem um saber que transcende o conhecimento teórico, incorporando valores como o respeito, o cuidado e o compromisso com a equidade.

O Criateia oferece, assim, um modelo educacional inovador, em que os monitores não apenas se qualificam tecnicamente, mas se tornam agentes de mudança. O trabalho articulado com a equipe multiprofissional, a convivência com as famílias e a atuação em um território com demandas específicas conferem à monitoria um papel

formativo e social estratégico, contribuindo para o fortalecimento da rede de cuidados e da universidade pública como agente de transformação.

Impactos da Monitoria e da Extensão Universitária

A monitoria acadêmica, articulada a projetos de extensão como o Critea, revela-se como uma poderosa ferramenta de formação profissional e transformação social. No contexto do atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa atuação extrapola a função de apoio técnico e passa a ser um instrumento de aproximação entre universidade e sociedade, com impactos diretos sobre a qualidade do atendimento, a formação dos discentes e a efetivação de direitos.

A seguir, são descritos os principais impactos dessa atuação, organizados em eixos interdependentes:

a) Melhora no Engajamento das Crianças e no Desenvolvimento Terapêutico

A presença contínua dos monitores ao longo do processo terapêutico permite uma observação longitudinal do comportamento das crianças, possibilitando a identificação precoce de padrões, comorbidades e dificuldades específicas, bem como a avaliação da eficácia das intervenções aplicadas. Essa prática contribui diretamente para o aprimoramento do atendimento prestado, proporcionando avanços no desenvolvimento social, motor e educacional das crianças assistidas.

Como enfatiza Frye (2022), a atuação colaborativa de equipes interdisciplinares potencializa os resultados terapêuticos em casos de TEA, pois permite abordagens integradas que consideram o indivíduo em sua complexidade biopsicossocial. No Critea, a atuação conjunta entre profissionais e monitores reforça essa lógica, sendo a continuidade do vínculo com um mesmo monitor um diferencial que gera segurança emocional, minimiza o estresse e favorece a estabilidade comportamental, aspectos centrais no cuidado de crianças com autismo.

b) Integração de Saberes e Aprendizado Significativo

Um dos pilares do Criatea é a prática interdisciplinar, que promove o diálogo constante entre profissionais de áreas distintas e os estudantes em formação. Essa troca diária de saberes configura-se como uma vivência pedagógica inovadora, na qual o conhecimento é construído de forma cooperativa, contextualizada e crítica. Os monitores aprendem não apenas os conteúdos de suas áreas específicas, mas também a respeitar, compreender e atuar em conjunto com profissionais de outras áreas da saúde, educação e gestão.

Essa articulação prática entre múltiplos saberes estimula o desenvolvimento de um raciocínio clínico ampliado, promovendo a compreensão das múltiplas dimensões do TEA – neurológica, comportamental, familiar, institucional e social. Para Fernandes *et al.* (2020), experiências formativas integradoras, como a monitoria em projetos de extensão, fomentam competências essenciais ao trabalho em equipe, à resolução de problemas complexos e à análise crítica da realidade, qualificando a formação discente.

Além disso, os registros realizados pelos monitores – como anotações clínicas, notas de campo e observações comportamentais – formam uma base de dados que alimenta tanto o planejamento terapêutico quanto a produção científica. Isso demonstra que a monitoria também atua como um elo entre prática assistencial e pesquisa aplicada, promovendo melhorias contínuas no atendimento e contribuindo para a geração de conhecimento local sobre o autismo.

c) Inclusão Social e Apoio às Famílias

A atuação dos monitores não se restringe ao apoio clínico. Um aspecto marcante de sua presença é o acolhimento das famílias, que frequentemente chegam ao projeto sem orientação prévia, com sentimentos de culpa, insegurança ou confusão sobre o diagnóstico e os direitos da criança. O envolvimento ativo dos monitores permite uma escuta qualificada e humanizada, facilitando a comunicação entre os familiares e os profissionais e oferecendo suporte emocional e informativo.

Como aponta Faria (2020), a falta de políticas públicas efetivas e de serviços especializados no atendimento ao TEA contribui para o atraso no diagnóstico e para a exclusão social de muitas crianças. Ao suprir, ainda que parcialmente, essa lacuna, o Criatea cumpre uma

função pública vital, garantindo acesso à escuta, orientação e cuidado especializado a famílias que, muitas vezes, encontram-se em situação de vulnerabilidade.

A continuidade do atendimento por um mesmo monitor também permite que esse vínculo se fortaleça ao longo do tempo, garantindo maior coerência nas orientações, confiança mútua e fidelização ao acompanhamento, aspectos essenciais para a adesão das famílias às recomendações terapêuticas.

d) Desenvolvimento de Competências Profissionais e Humanas

A monitoria no Ciatea constitui uma vivência singular de aprendizagem situada, onde os estudantes são desafiados a aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa vivência favorece o desenvolvimento de múltiplas competências, como:

- ◆ Observação crítica e sistemática;
- ◆ Comunicação empática e técnica;
- ◆ Trabalho em equipe multiprofissional;
- ◆ Organização de dados clínicos e produção de relatórios;
- ◆ Ética no cuidado e sensibilidade às diferenças culturais e sociais.

Essas competências não apenas enriquecem o percurso formativo dos estudantes, como também os preparam para lidar com a complexidade e a imprevisibilidade do trabalho na saúde pública brasileira. Conforme Santos e Batista (2015), a monitoria contribui para a formação docente e profissional ao proporcionar experiências de mediação, didática, empatia e resolução de conflitos.

Desde sua regulamentação no Brasil, em 1968, a monitoria acadêmica tem se adaptado às exigências da educação superior, sendo reconhecida como um instrumento relevante para a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Lins *et al.* (2009) reforçam que essa prática favorece o protagonismo discente, desenvolvendo autonomia, senso de responsabilidade e compromisso ético com a transformação da realidade. De forma semelhante, Natário e Santos (2010) destacam a monitoria como uma ferramenta de aproximação entre a formação acadêmica e a prática social, essencial à construção de uma universidade crítica e transformadora.

e) Fortalecimento da Extensão Universitária e da Relação Universidade-Sociedade

Como projeto de extensão, o Criatea cumpre a função estratégica de aproximar o conhecimento científico das demandas reais da comunidade. Inicialmente voltado para o público interno da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), o projeto expandiu sua atuação para atender à comunidade externa, com foco em famílias com crianças com suspeita ou diagnóstico de TEA. Essa abertura revelou uma carência estrutural de serviços especializados no estado do Amapá e reafirmou o papel social da universidade pública na superação das desigualdades.

Gadotti (2017) afirma que a extensão universitária deve ser uma “via de mão dupla”, em que a universidade aprende com os saberes populares e, ao mesmo tempo, compartilha seus conhecimentos técnicos com a sociedade. No Criatea, essa troca é real: os discentes vivenciam a diversidade cultural e social da região amazônica e, ao mesmo tempo, devolvem à comunidade serviços e orientações qualificadas, promovendo cidadania, inclusão e bem-estar.

A integração entre monitoria e extensão, como ocorre no Criatea, representa uma estratégia pedagógica potente para promover uma formação crítica, prática e socialmente referenciada. Os impactos dessa atuação são amplos: aperfeiçoam o atendimento às crianças com TEA, fortalecem os vínculos familiares, desenvolvem habilidades profissionais essenciais e consolidam a universidade como agente de transformação social.

O Criatea demonstra, assim, que investir na formação de monitores em contextos reais e socialmente relevantes não apenas melhora a qualidade do serviço prestado, mas também molda profissionais mais sensíveis, competentes e comprometidos com a equidade e os direitos humanos.

Relato de Experiência

No presente relato, um discente, na condição de monitor e aluno do 8º semestre do curso de Fisioterapia, expõe, de forma aprofundada e reflexiva, a relevância de sua participação no Projeto Criatea. Tal experiência, vivenciada já próximo da conclusão de sua formação,

permitiu-lhe estabelecer contato direto com crianças com TEA, desafiando suas aptidões e ampliando seu repertório clínico, criativo e sensível no âmbito do atendimento especializado.

Durante o período de atuação prática, sob orientação da supervisora fisioterapeuta, o discente participou de diversas atividades que marcaram seu desenvolvimento profissional. Em uma das sessões, conduziu a avaliação de uma paciente do sexo feminino, cuja mãe relatava consideráveis dificuldades de socialização. Ao adotar uma postura cautelosa e acolhedora, o monitor aproximou-se da criança de maneira a favorecer sua natural participação em atividades lúdicas, o que, por conseguinte, facilitou a realização das avaliações motoras sem qualquer resistência. Esse episódio evidencia a capacidade da monitoria de propiciar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, além de contribuir para o fortalecimento da confiança tanto dos profissionais quanto dos familiares.

Ademais, a observação contínua durante os atendimentos revelou-se um elemento importante para a promoção de uma interação holística entre os profissionais, o monitor, os pacientes e suas famílias. Essa prática, desenvolvida em ambiente real de atendimento, ampliou a compreensão do discente acerca da atuação integrada de diversas áreas da saúde, consolidando a importância do modelo multidisciplinar no cuidado de crianças com TEA. As capacitações dirigidas a toda a equipe enfatizaram a relevância do atendimento colaborativo, abordando temas que englobam desde a epidemiologia e etiologia do TEA até os aspectos legislativos que asseguram os direitos das crianças, sempre com enfoque em práticas humanizadas e acolhedoras.

Assim, a experiência relatada evidencia que a participação em projetos multidisciplinares, especialmente no contexto da monitoria, constitui-se como um elemento indispensável para a formação acadêmica e profissional. Ao integrar teoria e prática, o discente não apenas aprimora suas habilidades clínicas e interpessoais, mas também contribui para a consolidação de um modelo de atendimento que se mostra eficaz e sensível às demandas sociais. Dessa forma, torna-se imperativo fomentar tais iniciativas, que enriquecem o processo educativo e promovem a excelência no cuidado à saúde.

Considerações Finais

O Projeto Critea evidencia a importância da atuação dos monitores como elemento contributivo para a efetivação de um atendimento multidisciplinar e humanizado às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A designação de um único monitor para cada família, que acompanha o paciente desde a triagem até o encerramento do atendimento, revela-se uma estratégia eficaz para garantir a continuidade do vínculo, reduzindo os impactos negativos de mudanças frequentes. Essa constância no acompanhamento favorece a criação de um ambiente de confiança e segurança, tanto para as crianças quanto para os familiares, contribuindo diretamente para a melhoria do prognóstico e o fortalecimento do processo terapêutico.

Ademais, o Critea promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos discentes uma experiência prática que transcende os limites da sala de aula. A participação ativa dos monitores enriquece a formação acadêmica e contribui para a produção de conhecimento científico, além de construir uma base de dados que pode subsidiar pesquisas futuras e o aprimoramento das práticas assistenciais. Essa articulação entre teoria e prática é um diferencial essencial, capacitando os estudantes para os desafios do mercado e incentivando a busca contínua por inovações em saúde.

Diante disso, como perspectivas futuras, destaca-se a importância da ampliação das parcerias institucionais, especialmente com as secretarias de saúde e educação, e da implementação de protocolos de avaliação longitudinal que permitam acompanhar a evolução dos casos de forma mais precisa. A formalização de uma rede de monitoria contínua, com supervisão multiprofissional estruturada, também se mostra necessária. A expansão do modelo para outros territórios, sobretudo em contextos de vulnerabilidade, dependerá da adaptação às realidades locais e da capacitação permanente de equipes comprometidas com os princípios da interdisciplinaridade e da humanização.

Em suma, o Projeto Critea ilustra como a integração de múltiplas áreas do conhecimento e a atuação colaborativa entre monitores, docentes, técnicos e profissionais de apoio podem transformar a realidade assistencial e promover a inclusão social. A abordagem contínua e multidisciplinar representa um caminho promissor para

enfrentar os desafios impostos pelo TEA, servindo como referência para futuras iniciativas que visem aprimorar os serviços de saúde e fortalecer a formação acadêmica com compromisso social.

Referências

ARAGÃO, G. F. (Org.). *Transtorno do espectro autista: concepção atual e multidisciplinar na saúde* [livro eletrônico]. Campina Grande: Editora Amplla, 2022. 114 p.

BENDOWSKA, A.; BAUM, E. The Significance of Cooperation in Interdisciplinary Health Care Teams as Perceived by Polish Medical Students. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 2023, v. 20, n. 2, p. 954.

FARIA, R. M. de. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 25, n. 11, p. 4521-4530, nov. 2020.

FERNANDES, D. R. da S.; DIÓGENES, S. L. S.; SOUSA, I. C.; SOUZA, A. T. B. de. A importância da monitoria no eixo Prática Integrada Ensino Serviço e Comunidade em um curso de Medicina do Norte do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, e3809108699, 2020.

FRYE, R. E. A personalized multidisciplinary approach to evaluating and treating autism spectrum disorder. *J Pers Med*, v. 12, n. 3, p. 464, mar. 2022.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê?. *Instituto Paulo Freire*, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 23 dez. 2024.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA DE CARVALHO, S. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX. Recife, 2009. [on line]. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/eventosufrpe/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 27 de set. de 2014.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, jul./set. s.d. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9Rjp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2025.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. *Educação: Teoria e Prática, [S. l.]*, v. 31, n. 64, p. e18[2021], 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492>. Acesso em: 23 fev. 2025.

PEREIRA, F.; COSTA, M. C. L. da; OLIVEIRA, Y. L. de; ANDRADE, L. M. X. G.; BARBOSA, T. Luis de A.; MOMBELLI, M. A. Monitoria acadêmica no curso de medicina: o desenvolvimento de um ensino híbrido como estratégia para integrar o discen-

te ingressante em tempos pós pandêmicos: um relato de experiência. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.]*, v. 27, n. 5, p. 2891–2903, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9938>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S.; Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciencce*s, v.40, n.3, p.203-207, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/6041/a5347.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.